


RESENHA

PIQUET, Rosélia (org.) *Norte fluminense: uma região petrodependente*. Rio de Janeiro: Editora Telha, 2021.

Carlos Antônio Brandão ^A

 <https://orcid.org/0000-0002-9014-6681>

^A Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPPUR-UFRJ), Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

Correspondência: brandaoufrj@gmail.com

DOI: 10.12957/cdf.2022.68487

Recebido em: 10. jun. 2022 | Aceito em: 30 jun. 2022.



Apesar do avanço, muito promissor, que vem ocorrendo nos últimos anos nas análises da sociedade e economia fluminenses, ainda são desejáveis mais pesquisas, sobretudo de outras regiões que não a metropolitana, geralmente a mais estudada.

Neste contexto, o papel de liderança intelectual da Professora Rosélia Périssé da Silva Piquet na liderança de um grupo competente e plural de pesquisadoras e pesquisadores, bastante comprometido em desvendar os processos histórico-estruturais e conjunturais do Norte Fluminense, foi decisivo para que se consolidasse hoje uma enriquecida perspectiva sobre a socioeconomia fluminense.

A trajetória acadêmica da Professora Rosélia Piquet se confunde com a própria área do Planejamento Urbano e Regional no Brasil (vide seu memorial neste número da revista): a do grande debate sobre as dinâmicas das profundas desigualdades e heterogeneidades estruturais dos nossos muito específicos espaços urbano-regionais e a discussão de estratégias de desenvolvimento mais consequentes para a transformação destas situações. Assim, depois de suas marcantes contribuições para o debate regional e metropolitano brasileiro, quando era professora da UFRJ, aceitou o convite da Unidade da Universidade Cândido Mendes (UCAM) em Campos dos Goytacazes, para criar um mestrado em Planejamento Regional e Gestão de Cidades (mais tarde também doutorado), do qual foi coordenadora por mais de vinte anos.

A partir da UCAM de Campos, graças à liderança da Professora, o Norte Fluminense se tornou a região mais estudada e da qual temos maior conhecimento acumulado hoje, depois da RMRJ. As perseverantes pesquisas sob sua coordenação, nas últimas duas décadas, sobre as peculiaridades de um espaço tão singular no contexto do heterogêneo território fluminense, foram decisivas para que se construísse um valioso quadro, em movimento, das transformações regionais.

O livro *Norte fluminense: uma região petrodependente*, recém-lançado pela Editora Telha, vem se juntar e coroar uma já longa, profícua e sólida trajetória de análises sobre a estrutura e a dinâmica dessa porção territorial tão particular do Estado do Rio de Janeiro. Na verdade, este é como fosse o sexto volume, se considerarmos as anteriores coletâneas organizadas pela professora, nos últimos vinte anos (“Transformações em Curso na Indústria Petrolífera Brasileira”; “O Desafio da Abundância: 10 anos do Boletim Petróleo,

Royalties e Região”; “Mar de Riqueza, Terras de Contrastes: o petróleo no Brasil”; “Petróleo e Região no Brasil - o desafio da abundância”; “Petróleo, Royalties e Região”).

Este sexto volume da “coleção”, examina as diversas dimensões - a partir de diferentes ângulos de análise e formações disciplinares dos autores - do processo de desenvolvimento recente do Norte Fluminense e suas mais decisivas transformações, tendências e perspectivas futuras.

Tendo claro que o ponto de partida para a análise regional crítica deve ser o longo processo histórico, o livro descortina um espaço que viveu um momento de auge da agroindústria sucroalcooleira, para depois se tornar um território dependente da cadência e dos ritmos extrativos do Petróleo, e mais recentemente também se orientando a se tornar um novo polo logístico. São destacadas, ao longo desta trajetória, sobretudo as transformações vivenciadas pelos municípios de Campos dos Goyatacazes, Macaé e São João da Barra. Estão presentes nas análises de vários capítulos do livro as marcas históricas das características herdadas pelo travejamento do movimento histórico das temporalidades estruturais da longa duração da cana-de-açúcar para a aceleração dos ritmos das temporalidades estruturais-conjunturais da dinâmica contraditória mais recente Petróleo-Porto.

Seus sete capítulos examinam minuciosamente: a questão do impacto das rendas petrolíferas nas finanças municipais; a problemática da repartição dos royalties; o papel da política de conteúdo local na dinâmica regional; a inserção do Porto do Açúcar no sistema marítimo-portuário mundial; os efeitos sobre as finanças e sobre o mercado de trabalho da implantação do Porto; um balanço da reconfiguração dos espaços urbano-regionais no contexto do Norte Fluminense.

Em minha leitura reconheci na obra uma rica perspectiva crítica, das espacialidades e temporalidades mutantes e dos deslocamentos socioespaciais, que consegue captar e destacar com precisão uma espécie de fuga para a frente, um fenômeno de movimento de forças ao longo do território, que é importantíssimo também para o debate urbano-regional brasileiro mais geral. Evidencia-se uma abordagem que lembra temas caros aos grandes clássicos do pensamento social brasileiro: a itinerância, em Celso Furtado, e a extensividade, em Caio Prado Júnior, que se perguntavam: em que situação ficam as atividades e pessoas das regiões que vão perdendo dinâmica?

O livro assinala e analisa o movimento histórico-geográfico em que a Bacia de Campos, embora abrigando parcela expressiva da produção brasileira de óleo e gás, depois de explorar durante um quarto de século e já tendo alcançado $\frac{3}{4}$ da produção estimada, vai perdendo ritmo, à medida em que a fronteira de exploração do petróleo vai se deslocando para os campos de maior produtividade da Bacia de Santos. Nesta itinerância extensiva, o Norte Fluminense vai deixando de ganhar novas inversões das petroleiras e, portanto, os decorrentes royalties e participações especiais.

Este alentado esforço de pesquisa coletiva escrutina os impactos diretos e indiretos da benção/maldição dos recursos naturais. Demonstra que transformações rurais, urbanas e regionais multidimensionais e ponderáveis ocorreram na região nas últimas décadas. O ingresso de vultosos recursos dos royalties e participações especiais fortaleceu as finanças municipais. Entretanto, não se destinou a maior parte do excedente social para a ampliação dos horizontes de decisão regional, que ampliariam o raio de manobra para a construção de trajetórias mais sustentadas e perenes de desenvolvimento. Não se lograram constituir, a partir da nucleação da cadeia produtiva do petróleo, ramificações econômicas intersetoriais mais vigorosas e dinâmicas. Não se avançou na adequada canalização para a internalização e o enraizamento de emprego e renda. Pouco foram enfrentadas as desigualdades e mazelas sociais.

Assim, a natureza da petrodependência é revelada no livro, quando se demonstra que ela é determinada e condicionada pelo: perfil do fornecimento de bens e serviços dos bens mais dinâmicos e sofisticados, com pouca endogenia, sendo basicamente extrarregional; modo de destinação do excedente, que poderia ser mais internalizada, através de políticas de exigência de conteúdo nacional; enraizamento das heranças e rugosidades da estrutura de poder regional, marcada por uma longa história de dominação oligárquica, dentre outras questões.

Para além da indústria do petróleo *per se*, outro aspecto da vida regional destacado em alguns capítulos da coletânea foi a constituição do Complexo Industrial e Portuário do Açu, em São João da Barra. Sem querer adiantar a minuciosa análise de sua instalação, discute-se como as potencialidades para se avançar em um polo dinâmico de desenvolvimento, nucleado por um porto multifuncional, ao fim e ao cabo, acabou, infelizmente, subordinada pela lógica mais restrita da ultra especialização petrolífera. É

colocada a pergunta central sobre o seu futuro, se o Porto se constituirá em “um simples nó de trânsito” ou em um polo “fixador de valor agregado” no território?

O livro investiga e revela uma dinâmica regional norte-fluminense com ritmo acelerado e muitos potenciais, porém volátil e vulnerável, atrelada às atividades extrativas, que em sua maioria não logrou fazer uso adequado do excedente social para o enraizamento de geradores mais endógenos de emprego e renda e para a diversificação produtiva. Nesse sentido, o trabalho explicita a questão do “custo de oportunidade de não terem sido, com os abundantes royalties, construídas alternativas à cadeia petrolífera”.

Seus sete capítulos ajudam no entendimento (e podem servir de alerta a outras regiões) de que o caminho para o desenvolvimento, no sentido de alargamento do leque de possibilidades regionais mais autônomas, exige que se “estabilize as instabilidades” estruturais, quando se deseja armar estratégias concertadas sociopoliticamente de mais longa duração. Uma região que se atrela mecanicamente às volatilidades e instabilidades extrativas, e não constrói alternativas de retenção e aplicação mais soberanas do excedente social que circula por seu território, arrisca ser conduzida, ou ficar subjugada, pelas temporalidades curtas do espaço-tempo conjuntural e não produzir opções consistentes e duradouras de desenvolvimento. Ou seja, pode perder uma oportunidade histórica de planejar um outro futuro, com maior diversificação produtiva, agregação de valor na escala regional, aprofundamento do conteúdo tecnológico e, sobretudo, justiça socioespacial.

Estas problemáticas ficam ainda mais salientes quando se vislumbra, no futuro próximo, uma trajetória crescente de fuga dos usos dos combustíveis fósseis na escala mundial, o que provocará uma disruptiva transição energética no futuro. Assim, as regiões petrodependentes deveriam se preparar, em um planejamento de longo prazo, para realizarem mutações que evoluam para novas alternativas espaço-tempos estruturais e de longa duração de sua base socioeconômica. Deveriam buscar construir estratégias de desenvolvimento que envolvessem o exercício do poder decisório de ampliação da autonomia e do leque de opções regionais.

O certo é que, de forma muito inspiradora, o livro municia debates e lutas nacionais e regionais por ampliação das justiças social, espacial e intergeracional. Diagnostica o movimento histórico e contraditório das estruturas (produtivas, sociais,

ocupacionais, socioespaciais etc.) e tem forte potencial para orientar estratégias mais consequentes e trajetórias mais audaciosas de desenvolvimento regional.

Em suma, o livro oferece aprofundadas e férteis análises críticas, mas também apresenta possíveis caminhos alternativos de enfrentamento dos dilemas fluminenses. Estrutura uma agenda de reflexões fundamentais para o Norte Fluminense, para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil. Precisa ser lido e debatido, na região, no estado e no país, pois tem alertas e chamamentos cruciais para o presente e sobretudo para um futuro que possa ser mais democrático e justo.

Referências

PIQUET, Rosélia; PINTO JUNIOR, Helder Queiroz. (org.). **Transformações em Curso na Indústria Petrolífera Brasileira**. 1. ed. Rio de Janeiro: E-Papers, 2018.

PIQUET, Rosélia; VIANNA, José Luiz; VILANI, R. (org.). **O Desafio da Abundância: 10 anos do Boletim Petróleo, Royalties e Região**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond/Faperj, 2013.

PIQUET, Rosélia. **Mar de Riqueza, Terras de Contrastes: o petróleo no Brasil**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauad X, 2011.

PIQUET, Rosélia. **Petróleo e Região no Brasil - o desafio da abundância**. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

PIQUET, Rosélia. **Petróleo, Royalties e Região**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2003.

Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, bem como no que se refere ao uso de imagens.